

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Jornal do Brasil Class.: 40

Data: 15.02.77 Pg.:                     

**Txucarramães desistem das terras de Agropexim porque acham brancos muito fortes**

Brasília — <sup>13 15-2-77</sup> "Os brancos estão tomando tudo que era meu. Não sei quem comprou primeiro, mas comprou e não pagou nada para índio. Estas terras eram minhas e agora vou dar terras para vocês porque brancos são muitos e índio é pouco", afirmou o cacique Kremuro, o mais velho chefe dos Txucarramães, ao prometer não mais invadir a Fazenda Agropexim.

Sempre de pé, com a borduna firme na mão, Krumari, outro cacique, advertiu, entretanto, que o "que acontecer de ruim para índio a gente comunica com o presidente da Funai", e acrescentou: "Vamos ficar amigo de branco, mas não vamos voltar na sua terra. Antigamente, a fazenda era também terra nossa, tinha acampamento de índio, mas brancos são mais fortes".

**PROMESSA**

Em reunião com o proprietário da fazenda, Sr Rames Risk, que veio especialmente de São Paulo, e o General Ismarth de Oliveira, presidente da Funai, os caciques Txucarramães garantiram que não mais atacariam a Fazenda Agropexim e desinterditariam o campo de pouso, para que os donos pudessem voltar às suas terras.

A promessa dos índios foi feita em troca de uma área de terra de 75 mil hectares, que será integrada aos seus domínios. O proprietário de Agropexim, Sr Rames Risk, também garantiu que jamais mandou maltratar índios. Disse que seus homens

é que às vezes não sabem tratá-los e cometem erros: "Quero viver em paz com vocês e espero que nossos filhos sejam amigos dos seus, para que possamos eternizar nossa amizade".

Na opinião do presidente da Funai, o que mais aborreceu os txucarramães foi a abertura da Rodovia BR-80, que dividiu o Parque Nacional do Xingu em dois. Disse que isso foi feito em administrações passadas e que os índios recusaram transferir suas aldeias para uma área ao Sul do Parque, doada como prêmio de consolação pelas terras perdidas. Apesar disso, acha que o índio quer viver em paz e quase sempre são os brancos que invadem suas terras.